

“Economia Circular constitui um tema prioritário da política nacional”, defende Licínio Pina, presidente do CA

Sónia Bexiga 22 Outubro 2018, 07:35

O Observatório “Economia Circular: Desafios e Oportunidades para a Economia Portuguesa”, decorrerá no próximo dia 23 de outubro, na Sala Ajuda III, do Pestana Palace Lisboa, Lisboa.



“A Economia Circular constitui hoje um tema prioritário da política pública nacional, estando o tema bem identificado nas Grandes Opções do Plano para 2019”, afirma Licínio Pina, presidente Conselho de Administração Executivo do Crédito Agrícola, entidade parceira do Jornal Económico na promoção do Observatório “Economia Circular: Desafios e Oportunidades para a Economia Portuguesa”, que decorrerá no próximo dia 23 de outubro, na Sala Ajuda III, do Pestana

Palace Lisboa, Lisboa.

Esta iniciativa será palco de um debate alargado sobre os diferentes ângulos desta matéria, designadamente a gestão de recursos, a pressão ambiental, as implicações do aumento demográfico, a importância da educação, o papel das empresas, os custos para a economia, e ainda as políticas de investimento e a definição de modelos sustentáveis.

Neste espaço de partilha e reflexão, sob a moderação de Filipe Alves, diretor do Jornal Económico, marcam presença Licínio Pina, presidente Conselho de Administração Executivo do Crédito Agrícola; Nuno Lacasta, presidente da APA – Agência Portuguesa do Ambiente; Sofia Santos, economista e professora universitária; Gonçalo Salazar Leite, presidente da Associação Europeia de Cimentos, e vice-presidente da SECIL; António Frazão, presidente da Águas do Tejo Atlântico, e Ana Isabel Trigo de Morais, vice-presidente da direção da Associação Smart Waste Portugal.

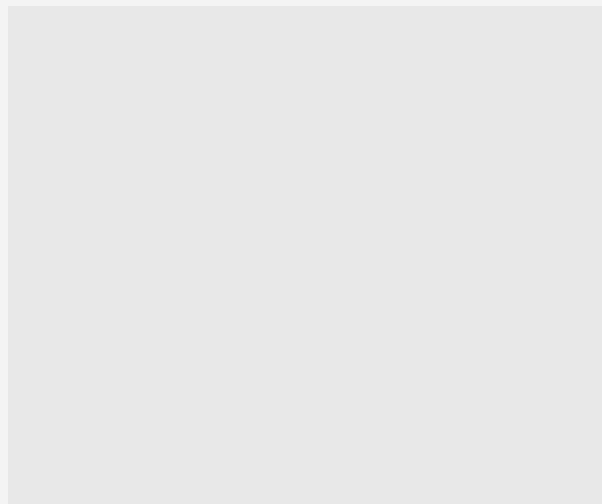
Redesenhar um “bom modelo de negócio”

Com o dossiê da Economia Circular a marcar, cada vez mais, a agenda dos decisores, empresariais e políticos, importa aferir que peso assume hoje em Portugal e desafios incontornáveis acarreta.

Considerando “fundamental aprendermos a usar menos recursos na nossa produção e a identificar novas formas de fazer negócios que promovam a reutilização dos materiais”, Licínio Pina recorda que no pacote europeu pós 2020, a Economia Circular e de Baixo Carbono constitui uma das prioridades de investimento europeu”, razão pela qual defende que pode ser alavancado pela banca nacional, de forma a tornar Portugal “um exemplo e uma economia circular

e de baixo carbono”.

Quanto aos desafios que se colocam, não tem dúvidas de que o maior se prende com a mudança do modelo de negócio tradicional. “Estamos habituados a querer vender cada vez mais e isso implica extrair cada vez mais recursos. Mas numa economia circular pretende-se extrair o menos possível de recursos, e usar os materiais durante um maior período de tempo. Assim, em vez de se vender o produto, faz mais sentido vender-se o serviço que o produto proporciona. A posse do produto fica na empresa produtora e não no consumidor”, explica o responsável, acreditando ainda que este cenário “trará mudanças na avaliação do potencial das empresas e no desenho de um bom modelo de negócio”.



PUB

+ LIDAS

+ PARTILHADAS

Catarina Martins com relógio de luxo e outras 'fake news' sobre Portugal espalham-se em sites criados no Canadá

Caixa Geral de Depósitos tapava buracos na conta à ordem de Sócrates

Gorbachev critica "falta de sabedoria" de Trump pela retirada dos EUA do tratado nuclear

“Maioria dos contabilistas não está preparada para o digital”

Turismo rural em Portugal: 7 tesouros naturais que vale a pena descobrir ou regressar

Estrangeiros vendem perto de mil milhões de euros em ações da Arábia Saudita